



**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 24/09/08

Caderno/ Páginas: Economia / 1

Assunto: Cesta básica



**CESTA** Agnaldo Rozada mostra os vários tipos de feijão vendidos em sua banca, no Mercado Municipal de Piracicaba; produto teve aumento de 2,04% esta semana, passou dos R\$ 5, segundo o apurado pelo ICB (Índice do Custo da Cesta Básica), da Esalq.

# Açúcar e feijão são 'vilões' da cesta básica

CAMILA ANCONA

camila.ancona@pjournal.com.br

**O** açúcar e o feijão foram os produtos que tiveram aumento de preço na cesta básica do piracicabano na semana encerrada no dia 19 de setembro, de acordo com o ICB (Índice de Custo da Cesta Básica) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz)/Fealq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz). A alta foi de 6,47% e 2,04% no preço do quilo dos dois produtos em relação à última semana, respectivamente. O índice é calculado pela Esalq Jr. Economia.

De acordo com a pesquisadora Amanda Coradi, do Projeto Cesta Básica, a maior alta foi do açúcar (6,47%), passando de R\$ 1,08 para R\$ 1,15. "Há tendência de redução da produção de açúcar, pois grande parte da cana-de-açúcar colhida está sendo utilizada para a fabricação de biocombustíveis, fato que provoca queda na quantidade ofertada e elevação dos preços", afirma. Ainda, segundo ela, existe a previsão de que tal alta continuará até que os preços pagos ao produtor, pelo açúcar, se equiparem à remuneração do etanol.

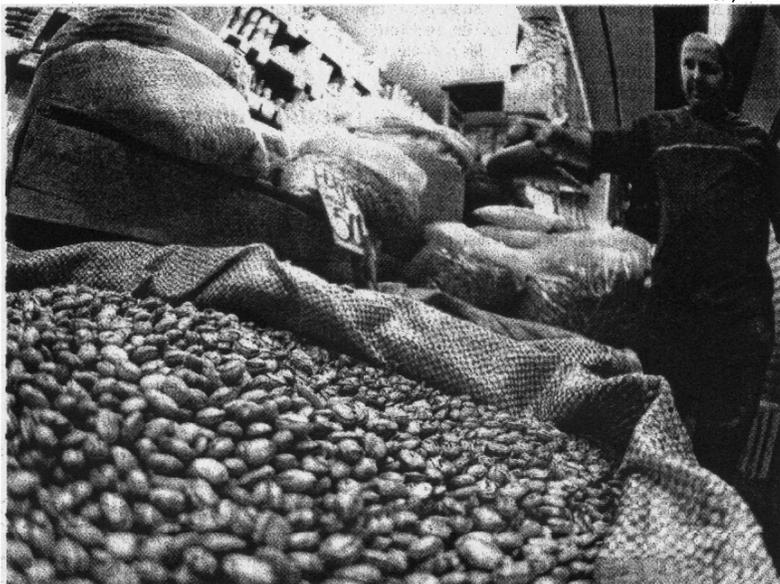
Já o feijão segue na sequência como um dos principais produtos que tiveram variação no ICB, que analisa uma cesta composta de 34 itens pela metodologia do Procon.

Segundo Amanda, o grão continua sendo um dos responsáveis pela permanência do valor elevado da cesta básica piracicabana. "A alta é reflexo do aumento da demanda, aliado à retração da oferta, já que o feijão vem perdendo espaço para outras culturas", afirma. O aumento do preço do quilo foi de 2,04%, atingindo o valor de R\$ 5,44.

Na Banca do Rozada, no Mercado Municipal, o aumento do quilo do feijão foi perceptível. Para o permissionário Aginaldo Santos Rozada, a subida do preço do feijão foi pequena, porém ainda sem repasse para o consumidor final. "O produto vinha em queda, mas com o fim da colheita do grão na região de Piracicaba, foi preciso adquiri-lo de outras regiões", afirma. O preço do quilo do feijão tem acréscimo, principalmente, por causa do frete.

A variação de preços desse produto é normal no país, segundo Rozada, sempre em alta ou baixa. "Alguns consumidores ainda não perceberam a alteração, mas para nós, que compramos no atacado, já ocorre uma sinalização", diz. Na banca da família, o feijão é vendido a granel por R\$ 5 o quilo. Devido à queda na qualidade, o alimento ainda não pode ser estocado em época de baixa nos preços.

**ESTABILIDADE** - Apesar do aumento desses dois produtos, a



Feijão registrou aumento de 2,04% no preço; Aginaldo Rozada afirma que já sentiu a alta

cesta básica em Piracicaba manteve-se praticamente estável. Segundo o índice, o preço médio da cesta no dia 19 de setembro teve uma pequena variação positiva de 0,30% em relação à semana anterior, passando de R\$ 302,07 para R\$ 302,98. O item Alimentos fechou a semana a R\$ 230,78, com uma redução de 0,09%. Segundo Amanda, há expectativa de estabilização dos preços, porém, em patamares mais elevados.

Já o item Higiene Pessoal da cesta, diferente da categoria Alimentos, apresentou pequena alta

da ordem de 0,99%, saltando de R\$ 32,88 para R\$ 33,21. O item Limpeza Doméstica também sofreu elevação de preço durante a semana, variando 2,10%, ou seja, passou de R\$ 38,19 para R\$ 39,00. Para a funcionária pública Zélia Rocha, a alta do preço do feijão não foi perceptível para a família porque não há um grande consumo na casa. "O açúcar refinado também consumimos pouco, pois o produto que compramos em maior quantidade é o açúcar cristal."

**SUBSTITUIÇÃO** - Para as fa-

mílias que consomem muito o feijão, a alternativa é substituir o produto por outros alimentos com o mesmo valor protéico. Segundo a nutricionista Camila Benites, as opções para substituição podem ser lentilha, ervilha, grão-de-bico e a soja. "Esses são substitutos do feijão, ou seja, quem não gosta do grão pode trocá-lo por qualquer um deles. Com a alta do preço do produto, a mudança também é válida", diz. A falta desses alimentos em uma refeição não balanceada pode causar anemia.